

---

DISTRIBUIÇÃO DE ESPÉCIES E TIPAGEM MOLECULAR DO COMPLEXO BURKHOLDERIA CEPACIA EM DOIS CENTROS BRASILEIROS DE FIBROSE CÍSTICA

ALICE BEATRIZ MOMBACH PINHEIRO MACHADO; LUIZ GONZAGA DA CUNHA JUNIOR; FERNANDA LEITE; ROBSON LEÃO ; ALEX GUERRA FERREIRA; MARIA IZOLETE VIEIRA; RODOLPHO MATTOS ALBANO; AFONSO LUÍS BARTH; ELIZABETH DE ANDRADE MARQUES

**Introdução:** O complexo *Burkholderia cepacia* (Bcc) é composto por nove espécies envolvidas em infecções das vias aéreas em fibrose cística (FC). A importância clínica de colonização/infecção por Bcc é variável já que algumas espécies e cepas podem ser mais virulentas e transmissíveis. Estudos moleculares são necessários para avaliar a distribuição de Bcc em pacientes FC. **Materiais e Métodos:** 141 isolados de Bcc de 49 pacientes provenientes de dois centros de referência de FC do Rio de Janeiro (centro RJ: 25 pacientes e 77 isolados) e de Porto Alegre (centro PA: 24 pacientes e 64 isolados), foram avaliados. As espécies de Bcc foram identificadas por ensaios fenotípicos e moleculares tais como amplificação do gene *recA* com primers espécie-específicos e RFLP ou sequenciamento. A análise PFGE foi utilizada para determinar clonalidade. **Resultados e Conclusões:** Análise de um isolado por paciente mostrou que 72% e 66,7% dos pacientes estavam infectados por *B. cenocepacia*, 12% e 8,3% por *B. vietnamiensis* e 12% e 16,7% por *B. multivorans* nos centros RJ e PA, respectivamente. Colonizações transitórias ou crônicas com duas ou mais espécies foram observadas somente em quatro pacientes do centro do. A maioria (96%) dos isolados de *B. cenocepacia* pertenceu a um mesmo perfil de PFGE no centro RJ. *B. cenocepacia* foi a espécie mais prevalente nos pacientes em ambas as instituições. As outras espécies apresentaram uma prevalência menor, mas similar nos dois centros. Estudos de epidemiologia das espécies de Bcc em pacientes FC em diferentes regiões geográficas são necessários para determinar importância clínica das diferentes espécies bem como servir de base para políticas de controle de infecção.